

CÔ AVISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

N.º 10 – ago de 2008

Vale do Mouro (Coriscada – Meda)

intervenção arqueológica do ano de 2007

António do Nascimento Sá Coixão

Tony Silvino

Descrição sumária dos trabalhos

Os trabalhos arrancaram no dia 2 de Julho de 2007, com quadriculagem parcial da área pelos serviços de topografia da Câmara Municipal de Meda. Iniciaram-se nesse dia trabalhos de decapagem no sector VI, na continuidade, para Norte, do aparecimento de pavimentos em mosaico policromo.

Durante duas semanas, a intervenção incidiu no sector VI, quadrados 27,28,29,37,38,39,40,48,49 e 50, tendo-se deixado banquetes de 1 metro de largura entre todos os quadrados em escavação, a fim de facilitar não só o escoamento de terras como o registo de cortes estratigráficos.

Foi detectado um espaço em L com mosaico policromo bastante danificado pelas raízes mas também quando do desabamento de telhados e paredes dos compartimentos.

No quadrado 46 do sector VI foi registado um pavimento em barro e restos do que terá sido um forno. Nos quadrados 48,49 e 50 o pavimento registado era construído em “opus signinum”.

O espaço exterior Norte e Nascente do espaço em L (com pavimento e mosaico policromo) terá funcionado como espaço aberto, para onde corriam as águas pluviais dos telhados envolventes, notando-se ainda escoamentos feitos em telha de meia cana das citadas águas. A última limpeza do pavimento em mosaico não foi feita nesta fase, aguardando-se a vinda, em Agosto, de uma equipa especializada de Lyon (França) que iria fazer esses trabalhos bem como registos para desenhos de pormenor.

Nas 3.^a e 4.^a semanas do mês de Julho a equipa interveio no sector V, quadrados 24,25, 26, 34 e 35, numa área de trabalhos dificultados pela existência de muitos arbustos e raízes de grande espessura que haviam perfurado e removido (destruído) alguns dos muros das estruturas. Tratar-se-ia da ala de construção que ficaria para Sul da entrada principal da Vila. A intervenção nos quadrados 44 e 45 do sector V, bem como os quadrados 2,3,4,5,12,13,14, do sector I, escavados já no mês de Agosto pela equipa de Lyon (França) vieram pôr a descoberto compartimentos de uma área funcional de serviços, onde pelo menos estão presentes restos de cinzas e carvões e algumas mós manuais associadas á moagem. Nos quadrados 12,13 e 14 um grande compartimento que terá servido para armazenamento de líquidos e provavelmente de cereais e, ou, de outros produtos agrícolas ou agro – pecuários.

Com uma equipa a rondar cerca de 50 elementos entre Arqueólogos, Técnicos, Estudantes, Pessoal Assalariado e outros Voluntários, no mês de Agosto passou-se ainda para uma grande intervenção nos sectores VIII e X. no sector X, com uma sondagem no quadrado 28, verificou-se a continuidade das estruturas para Norte e para Este, podendo as mesmas estar implantadas (a Norte)

no terreno contíguo, plantado de oliveiras! Foi ainda registado, nos quadrados 47 e 48 deste sector e quadrados 7 e 8 do sector VIII, um lagar de vinho forrado a opus signinum bem como sala de apoio onde decorreria o processo de prensagem, com pavimento em opus signinum praticamente já todo destruído. O enchimento, antes da aplicação do opus era feito com grandes quantidades de pedras de quartzo (vulgarmente chamadas na região de “Seixos”).

Também no quadrado 47 do sector VIII foi registada uma “lagareta” que assentava sobre bases e capitéis de granito (reutilizadas para este fim em finais do Século IV d.C.). Esta lagareta andarà também associada à vinificação. Para definir a utilização deste monólito será necessário, em 2008, continuar-se a intervenção para Norte (quadrados 17,27 e 37) e Sul (quadrado 7).

Nos quadrados 28,29,38,39,40 do sector VIII, foi registado mais um pavimento (muito deteriorado) em mosaico policromo. Uma sala aquecida teria igualmente, como pavimento, mosaico aplicado sobre uma placa de opus signinum que assentava nos “suspensurae” do Hipocausto aqui registado. Várias caixas de fragmentos de mosaico foram aqui recolhidas. Pensamos que estas 2 salas constituiriam o “triclinium” já que pensamos que as salas para Norte e Este, constituiriam o espaço da cozinha e despensas. Pelo menos, sobre um chão em opus signinum foi registada uma fossa que terá servido para armazenamento de um dolium (para conter água?).

Durante o mês de Agosto, uma equipa de técnicos de Lyon (França) decaparam todo o espaço em L do sector VI e efectuaram os registos fotográficos necessários para elaboração de desenhos dos painéis de mosaico ali presentes.

Foi ainda feita uma intervenção no quadrado 4 do sector VII, continuando a registar-se a presença de estruturas de habitação e ainda um sistema de valas de escoamento de águas pluviais.

No quadrado 26 do sector V foi registado um importante derrube composto por pedras aparelhadas de grande porte correspondendo as mesmas a “aduelas” de arco, mas também por muita pedra miúda que terá feito parte do enchimento da parte superior do mesmo arco. Após a escavação dos quadrados 24,25 e 26 ficou definido o espaço correspondente à entrada principal (monumental) da villa.

No mês de Agosto esteve permanentemente presente em campo uma equipa de desenhadores que registaram todas as estruturas postas a descoberto. Igualmente, uma outra equipa manteve-se nas instalações do Museu da Casa Grande de Freixo de Numão a efectuar registos e desenhos de materiais de campanhas anteriores do sítio do Vale do Mouro.

Quando necessário era solicitado à Câmara Municipal de Mêda o apoio dos Serviços Topográficos bem como de máquina retroescavadora e tractores para remoção de terras e entulhos.

No mês de Setembro, com uma equipa reduzida continuamos os trabalhos com sondagens na área que consideramos albergar o “grande Peristilo” caso das efectuadas nos quadrados 10 e 20 do sector VI e 1 e 2 do sector V.

Também, com o intuito de verificar a existência ou não de estruturas para Este, foi feita uma sondagem no quadrado 2 do sector XIV e quadrados 12 e 13 do sector XII. Na sondagem foi registado um muro e materiais romanos. Nos quadrados 12 e 13

estruturas de construção adossada a um rochedo. Dezenas de quilos de escória de fundição e de forja, foram ali recolhidos! No mesmo espaço foram recolhidos bastantes fragmentos de cerâmica sigilata!

No último dia da campanha, que apontámos para o dia 5 de Outubro, ao abrir-se uma pequena vala no quadrado 13 do sector XII, verificou-se a existência de um murete pouco consistente, tendo na sua superfície exterior alguns materiais em ferro como foice, martelo, correntes, 2 chaves, picareta ou machado de duplo gume (?!), entre outros. No espaço entre pedras, estava armazenado ou escondido (?) um tesouro monetário, em cobre e bronze, com mais de 4.500 moedas.

Entre o tesouro foi possível recolher alguns fragmentos de tecido em linho, provavelmente de cor branca, apresentando tonalidades castanhas e esverdeadas, resultantes do seu contacto durante mais de 1.600 anos, com materiais de cobre e ferro. O tecido foi já estudado em França e os resultados apresentam-se em capítulo próprio neste número da Revista Côavisão.

O tesouro monetário foi entregue ao Museu de Conímbriga, que irá efectuar o devido tratamento. Sabe-se, por um estudo preliminar já efectuado (anexa-se ao presente trabalho) que o tesouro contém moedas que vão desde finais do século III d.C. a finais do século IV d.C. Realça-se o facto de cerca de 183 moedas corresponderem a um período em que no Império (ou pelo menos na Península Ibérica) já raramente circulavam as moedas Imperiais, precisamente os finais do século IV.

Durante o mês de Setembro estive em campo uma equipa de três técnicas da Câmara Municipal de Meda, que haviam recebido formação de técnicos do Museu de Conímbriga na área da preservação do mosaico. Essa equipa efectuou a remoção de tesselas que não era possível manter no pavimento, tal o seu mau estado de conservação, consolidando, com massas de areia, saibro e cal hidráulica, os espaços deteriorados e os panos de tesselas que se encontram ainda bem conservados.

No mês de Outubro, nos finais dos trabalhos, recebemos as visitas do Prof. Dr. Jorge Alarcão, Prof. Dr. Pedro Carvalho da FLUC, Director e técnicos do Museu de Conímbriga. A visita destes prendeu-se com o estudo de conservação de mosaicos.

A comunicação social (todos os canais de televisão, rádios e jornais) deram realce ao facto da exumação do tesouro monetário, tornando o sítio mais visível mas também mais vulnerável aos curiosos e possíveis caçadores de tesouros. Para estes perigos e para a salvaguarda deste precioso património arqueológico do Vale de Mouro, foram devidamente alertadas as pessoas e as entidades locais.

Estatigrafia

Foi efectuado o registo estratigráfico de 3 cortes: o Corte 1 na área do pavimento de mosaico e pequeno peristilo. O Corte 2 na zona da Lagareta e o Corte 3 no Hipocausto da sala aquecida.

Leitura dos cortes:

Corte 1

Camada 1 – terra arável, humosa, de cor indeterminada.

Camada 2 – camada de terra amarela com grande quantidade de pedra de derrube resultante do desmoronamento dos muros do edifício. Na base dessa camada, grande quantidade de tegula e terra cinzenta escura com carvões e grande quantidade de pregos em ferro.

Camada 3 – camada de terra amarela (saibro) que denota utilização para regularização de piso ou pavimento.

Corte 2

Camada 1 – terra arável, humosa, de cor indeterminada

Camada 2 A – camada de terra amarela com grande quantidade de pedra de derrube resultante da destruição dos muros.

Camada 2 B – terra cinzenta com carvões e grande quantidade de régula.

Camada 3 – camada de saibro compactado que antecede um piso de pavimento em barro. Deve ter sido utilizado como pavimento durante a última ocupação do sítio, já nos finais do século IV d.C. e durante o século V d.C.

Corte 3

Camada 1 – terra arável, humosa, de cor indeterminada

Camada 2 – camada com multiplicidade de composições devido ao derrube dos muros, destruição do pavimento do Hipocausto bem como suspensurae do mesmo

Grandes quantidades de fragmentos de opus signinum, mosaicos, pedra, tijolo, laterae...

Materiais arqueológicos recolhidos

Breve caracterização do material arqueológico

Durante a campanha de 2007 foi recolhida uma grande quantidade de material, nomeadamente: cerâmico, lítico, metálico, vidro e material osteológico. Ainda que o material se encontre numa fase de estudo há que referir que este foi praticamente todo registado num inventário geral. Os registos referentes ao espólio estão a ser paralelamente inseridos num programa de gestão e inventário de património móvel e imóvel (*In Patrimonium Premium*).

a- Material cerâmico

Numa análise preliminar poder-se-á avançar que o material cerâmico é composto por inúmeros fragmentos de cerâmica comum e escassos fragmentos de cerâmica fina.

A cerâmica comum é sem dúvida o tipo de cerâmica mais abundante no local. Estes fragmentos apontam na sua maioria para recipientes de grande dimensões, tais como: talhas e potes. Do conjunto de fragmentos pertencentes a recipientes cerâmicos, a sua maioria não possui decoração, sendo predominante naqueles que possuem a decoração incisa.

Apesar de serem relativamente poucos os fragmentos de cerâmica fina, poder-se-ão destacar dois conjuntos de fragmentos de taças em cerâmica sigillata.

Está presente ainda uma grande quantidade de materiais de construção: tijolos, telhas e imbrex. Não são raros os elementos de cobertura que apresentam marcas com sulcos longitudinais (prováveis marcas do fabricante).

Integra também o artefactuário ligado à tecelagem, como mostram bem os pesos de tear em cerâmica.

Tal como no ano anterior, foram recolhidos alguns fragmentos de pavimento policromo de tipo geométrico. As cores apresentadas são: branco, azul, verde, amarelo ocre e vermelho. De igual modo, foi reunida e armazenada uma grande quantidade de *tesselas* soltas, de diferentes cores e tamanho.

b- Material lítico

De entre o material lítico encontrado, há que destacar alguns elementos de moagens em granito – mós manuais moventes e dormentes.

c- Material metálico

No espólio do Vale do Mouro encontra-se um grande número de elementos metálicos. À excepção de alguns exemplares em bronze, a grande maioria das ferragens aqui exumadas são em ferro e podem ser associados à actividade da construção, tais como: pregos, cavilhas, dobradiças, grampos, grade de janela, chaves, tranquetas e espelhos de dobradiças.

Registam-se também alguns objectos metálicos que pertenceriam a mobiliário (cofres em madeira), cujas suas funções não se limitariam a ornamentar mas simultaneamente a reforçar estes elementos; estão neste caso diversas dobradiças, placas e pequenos pregos.

Também fazem parte do espólio do ano de 2007 algumas alfaías agrícolas, tais como: um machado – duas lâminas em ferro e em posição vertical, uma trapezoidal e a outra recurvada, com um olhal de secção circular – e uma foice em ferro, ambos encontrados junto do tesouro monetário, actualmente em tratamento de conservação e restauro no Museu Monográfico de Conímbriga.

Além do tesouro, em estudo no Museu Monográfico de Conímbriga, também foram exumadas outras moedas, (três ilegíveis) apontando para os séculos III e IV d.C.

d- Vidros

Os fragmentos de vidros exumados durante a intervenção são relativamente poucos e de reduzida dimensão.

e- Material osteológico

Este material não foi até ao momento objecto de estudo e análise.

Depósito de materiais

Todo o material exumado nesta campanha encontra-se depositado no Museu da Casa Grande – nas reservas do Núcleo da Casa do Moutinho, a cargo da Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão.

Medidas de protecção

Tal como havia acontecido nas campanhas de 2003 e 2005, continuou a deixar-se a estrutura de madeira construída pelos operários da Câmara Municipal de Meda, na Zona do Hipocausto da área balnear, com cobertura de um oleado mandado executar à medida da área a cobrir. Estão no entanto a ser estudadas soluções mais consistentes para a referida cobertura.

No sector VI a área da sala e “braseiro” foi coberta com geotêxtil e areia.

No sector V na área do pavimento de mosaico, utilizou-se uma cobertura com geotêxtil, seguindo-se uma sobreposição com manga de plástico e uma camada de areia em toda a área.

Idênticas medidas foram utilizadas noutros espaços onde se verifica a existência de pavimentos em mosaico ou opus signinum.

Está já a Câmara Municipal a tomar providências no sentido de vedar todo o terreno adquirido (3 hectares) de molde a evitar a devastação do sítio por pessoas e gados que habitualmente pastoreiam na zona.

Verifica-se a continuação da acção destrutiva do mosaico por parte de pequenas ou finas raízes que é difícil eliminar. Feita uma visita ao local pelo senhor Director e técnicos do Museu Monográfico de Conímbriga, ficou acordado que na Primavera de 2008, o “painel de Baco” seria levantado e levado para Conímbriga a fim de ser feito o devido tratamento e restauro.

Também o “Tesouro Monetário” e metais em ferro que lhe estavam associados foram entregues para tratamento e limpeza no mesmo Museu de Conímbriga.

Os materiais exumados foram entregues ao Museu da Casa Grande onde estão a ser feitos os inventários e outros registos e restauros de prevenção, sempre que possível.

Conclusão

Os resultados obtidos nesta intervenção, no ano de 2007, no sítio do VALE DE MOURO, foram, tal como na campanha do ano de 2006, importantes e significativos.

A descoberta de outros pavimentos em mosaico policromo, sala aquecida, salas com pavimentos em opus signinum, levaram-nos a definir o espaço senhorial da Villa, bem como o “grande Peristilo” (átrio interior).

Também, graças a intervenções na denominada “ala Oeste” (sectores VI, VII e X) foi possível começar a definir espaços de serviço (Lagar, lagareta, forno...).

Nos sectores I e V foram definidas “áreas de trabalho” onde se registaram mós manuais em granito e possíveis fornos.

Também, graças às intervenções nos quadrados 12 e 13 do sector XII e 2 do sector XIV, foi possível verificar a existência de estruturas que estarão associadas a espaços de serviços no prolongamento exterior da Villa (para Este).

Estão garantidos todos os apoios técnicos por parte do Museu Monográfico de Conímbriga, que funcionam com protocolos estabelecidos entre aquele Museu e a Câmara Municipal de Meda. Conta-se, igualmente, com o apoio de diversos técnicos de Arqueologia em diversos estudos, de Lyon (França).

Continua a realçar-se o enorme interesse revelado pelos achados arqueológicos e o seu futuro aproveitamento turístico, por parte dos agentes locais como a Câmara Municipal de Meda e Centro Sócio Cultural e Junta de Freguesia de Coriscada.

Foi também proposto e já classificado o sítio como “Imóvel de Interesse Municipal”, estando agora a decorrer, por parte do IGESPAR/Castelo Branco, o processo de classificação de Interesse Público.

Decorrem igualmente démarches no sentido de se vir a adquirir um imóvel na freguesia da Coriscada, onde venha a funcionar um Núcleo Museográfico essencialmente dedicado à arqueologia e sítio do Vale do Mouro.

Nota de Depósito

Laboratório de Conservação e Restauro

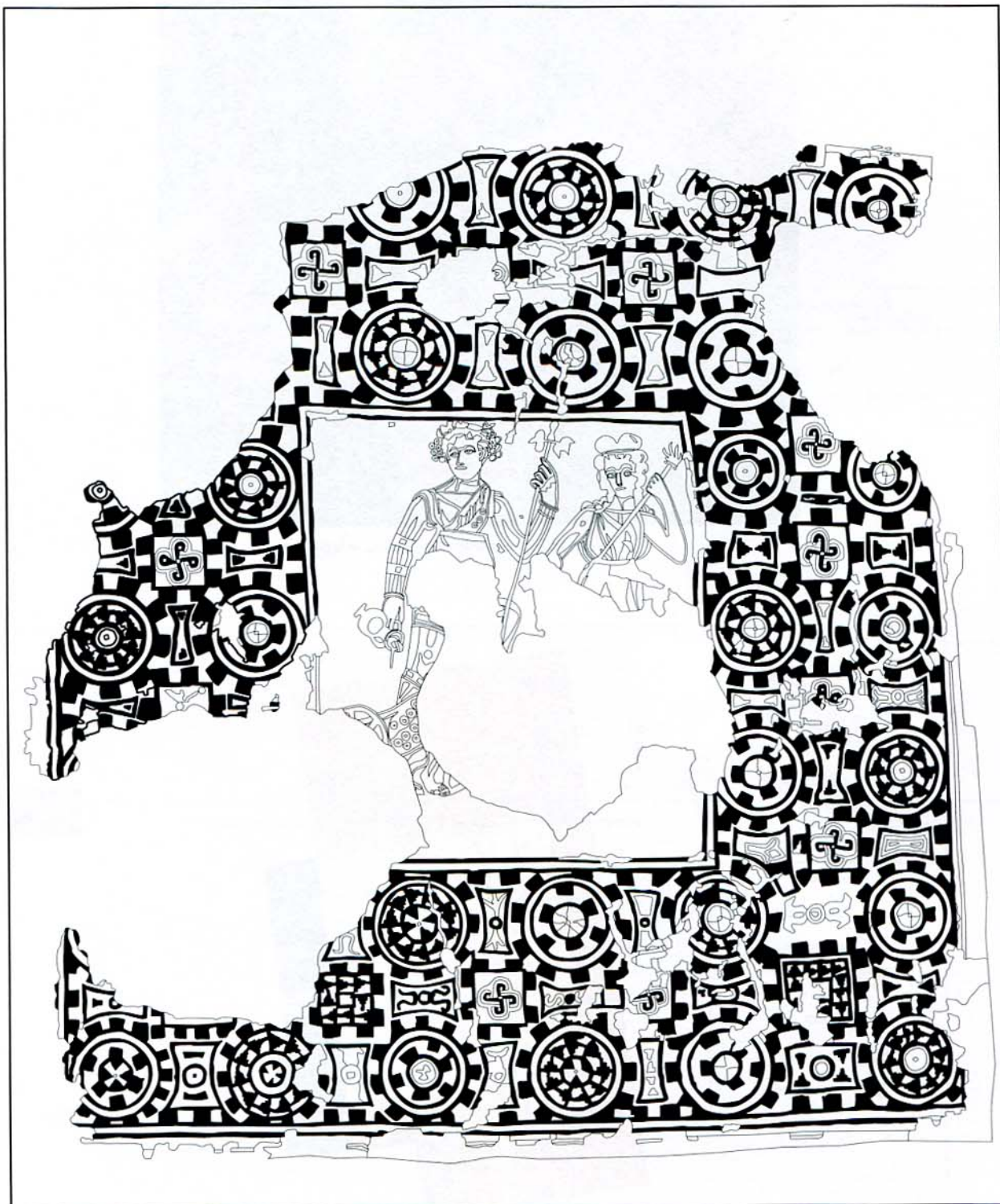
A 31 de Outubro de 2007 deu entrada para tratamento, no Laboratório do Museu Monográfico de Conímbriga, um conjunto de moedas em liga de cobre, parte integrante do denominado tesouro romano da Coriscada surgido no âmbito da escavação levada a cabo sob a direcção do Arqueólogo Sá Coixão, no lugar de Vale de Mouro, no concelho de Meda.

Realizada uma triagem preliminar do material entrado, apresenta-se um quadro de distribuição das moedas por lotes.

Lotes	Identificação	Número de moedas
1	Antoninianos (séc. III)	28
2	Ae 2	82
3	Ae 3 VOTA	111
4	Ae 4 (finais do séc. IV)	183
5	Fel Temp Reparatio	741
6	Gloria Exercitus	328
7	Victoriae DDARGGQNN	617
8 a 27	Indiferenciadas	2000 (20 Lotes de 100 cada)
28	Fragmentos de moeda	100
29	Fragmentos de moeda	100
30	Fragmentos de moeda	100
31	Fragmentos de moeda	100
32	Fragmentos de moeda	70

Do referido espólio consta, igualmente, um conjunto de artefactos em ferro:

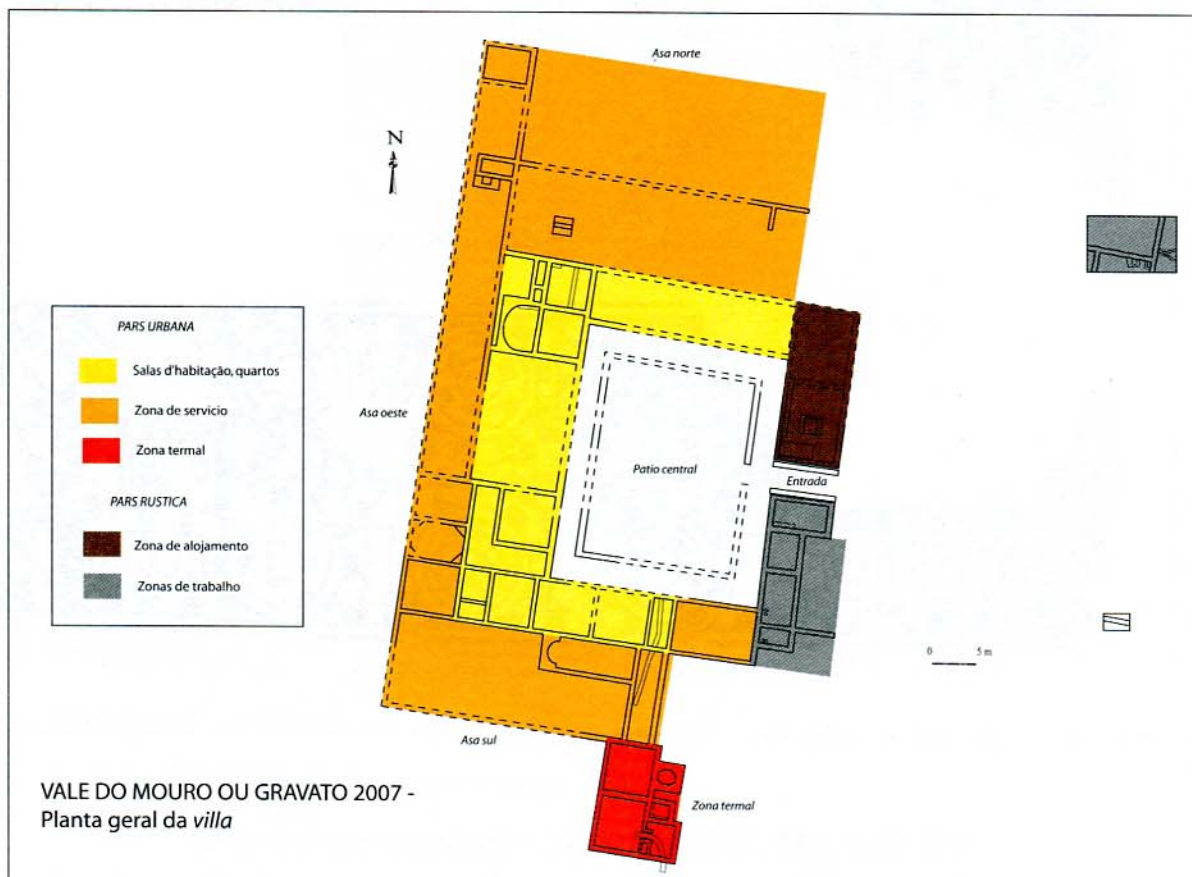
- uma foice;
- duas chaves;
- um machado de duas lâminas opostas;
- uma corrente de elos e uma abraçadeira fragmentada;
- um gancho de suspensão em L;
- dois apliques de cabeça chata virada e bifurcada;
- dois pregos;
- dois fragmentos fusiformes;
- uma peça não identificada com orifício ao centro.

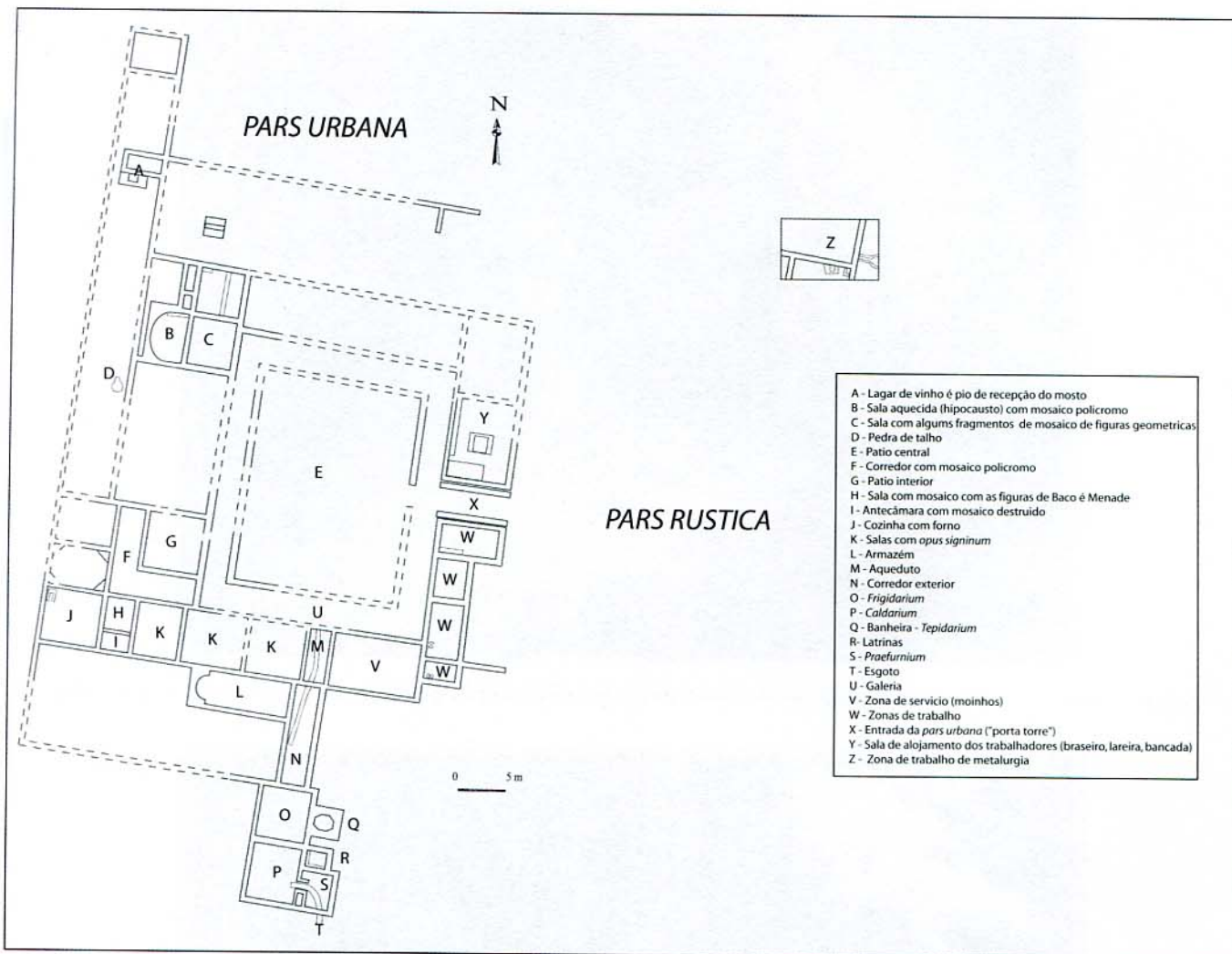


VALE DO MOURO OU GRAVATO 2007 - Mosaico do triunfo do Baco



VALE DO MOURO ou GRAVATO 2007 - Fotografia aerea Google 2005





VALE DO MOURO OU GRAVATO 2007 - Descrição dos elementos da villa



Foto 1 – Pormenor da câmara de aquecimento do Hipocausto da provável zona do *Triclinium* – Quadrado 38 do Sector VIII.



Foto 2 – Área escavada no Quadrado 38 do Sector VIII, vendo-se ainda restos dos *Suspensurae* do Hipocausto da sala aquecida e que, provavelmente, correspondia a uma das salas do *Triclinium* da villa romana.



Foto 3 – Foto geral da intervenção no Sector VIII.



Foto 4 – Trabalhos de consolidação do mosaico no corredor em L do Sector VI.



Foto 5 – Lagar e pio de recepção do vinho mosto – Quadrados 47 e 48 do Sector X e 7 e 8 do Sector VIII.



Foto 6 – Restos de um pavimento de mosaico na zona que pensamos corresponder ao Triclinium – Quadrado 39 do Sector VIII.



Foto 7 – Ala do Sector VI com pavimento em mosaico policromo.



Foto 8 – Pormenor do pavimento em mosaico no Sector VI.



Foto 9 – Outro pormenor do pavimento em mosaico policromo no Sector VI.



Foto 10 – Idem à foto 9.



Foto 11 – Idem à foto 9.



Foto 11 – Idem à foto 9.



Foto 13 – “Painel de Baco” depois de intervenção de consolidação por parte de Técnicos do Museu Monográfico de Conímbriga.



Foto 14 – Momento do achado do “Tesouro Monetário” ao qual estavam associados objectos em ferro.



Foto 15 – Pormenor do Tesouro depois de removida a terra bem como os objectos em ferro – Quadrado 13 do Sector XII.



Foto 16 – Fase de escavação e limpeza na área do denominado “Painel de Baco”.



Foto 17 – Pormenor de soleira no Quadrado 39 do Sector VI.

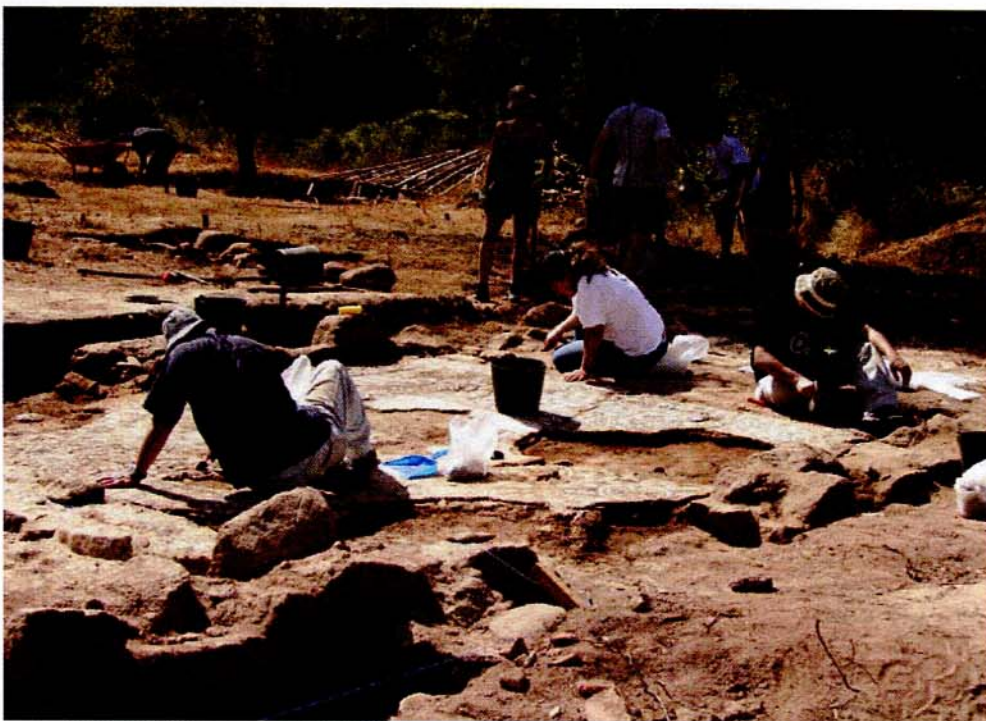


Foto 18 – Momento da intervenção de trabalhos de consolidação no “Painel de Baco” por parte de Técnicos do Museu de Conímbriga e Arqueóloga da Câmara Municipal de Mêda.



Foto 19 – Momento da exumação de um “Testo” em cerâmica (em posição invertida) – Quadrado 46 do Sector VI (camada 2).



Foto 20 – Momento da exumação de um vaso que teria como componentes ferro e madeira para transporte de água – Quadrado 46 do Sector VI (camada 2).



Foto 21 – Intervenção no Sector V, numa zona que está conotada com a área rústica da villa.



Foto 22 – Quadrado 5 do Sector I – Pormenor de uma lareira.



Foto 23 – Lagareta em granito, suportada por base e capitel de coluna, reutilizadas para esse fim em finais do Século IV d.C.



Foto 24 – Pormenor de um fragmento de mosaico policromo exumado na zona do Hipocausto do possível Trclinium (Quadrado 38 do Sector VIII).



Foto 25 – Tesouro monetário com mais de 4.500 moedas de um período que vai de finais do Século III d.C. a finais do Século IV d.C.



Foto 26 – Sigilata exumada no Quadrado 12 do Sector XII (zona do Tesouro monetário).

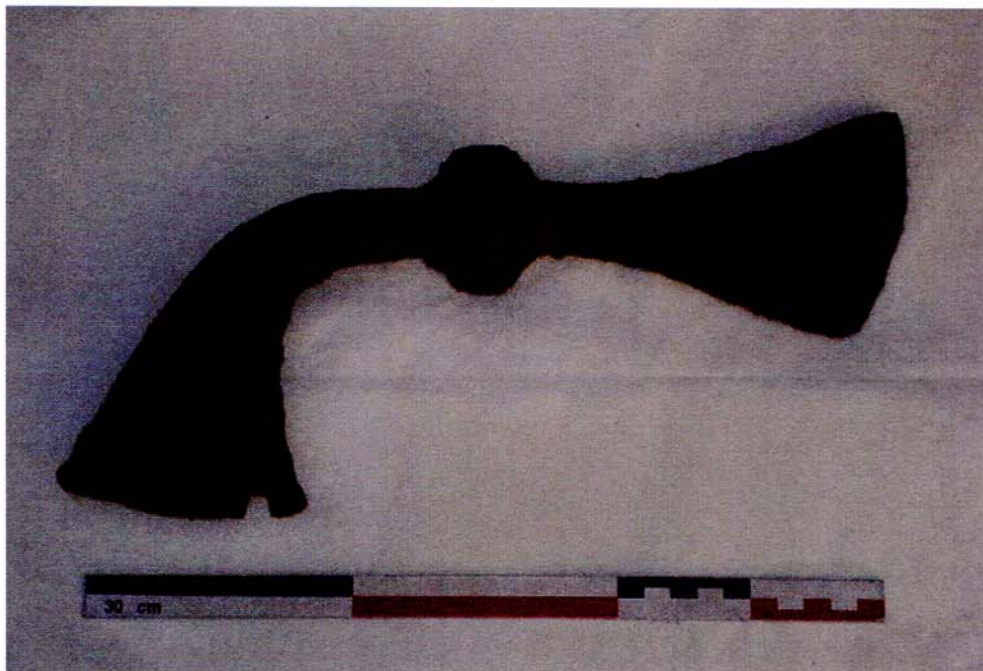


Foto 27 – Machada de duplo gume exumada junto ao Tesouro monetário (Quadrado 13 – Sector XII)



Foto 28 – Foice exumada junto ao Tesouro monetário.